

**Análise da presença de referências de autoria feminina  
nos TCCs de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba<sup>1</sup>**

*Analysis of the presence of female authorship references  
in Journalism TCCs at Federal University of Paraíba*

Bianca PATRÍCIA<sup>2</sup>  
Gabriela GÜLLICH<sup>3</sup>  
Marina CABRAL<sup>4</sup>  
Suelly MAUX<sup>5</sup>

**Resumo**

Este artigo pesquisa a presença de referências femininas em trabalhos acadêmicos a partir do levantamento da relação de Trabalhos de Conclusão de Curso do Bacharelado em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba entre os períodos de 2015.2 a 2017.1. Com os dados adquiridos nesta pesquisa, este artigo apresenta uma análise da representatividade feminina no meio acadêmico com foco nas Ciências da Comunicação e, mais precisamente, no Jornalismo. Propõe-se a hipótese de que os trabalhos, em sua totalidade, não carregam a preocupação com o uso de autoras como embasamento teórico nas referências. Os resultados apontaram que, apesar da utilização de referências femininas ter aumentado ao longo dos períodos analisados, seu crescimento não foi significativo dentro de todas as categorias estudadas.

**Palavras-chave:** Jornalismo. Feminismo. Comunicação. TCC. Referência.

**Abstract**

This article investigates the presence of feminine references in academic papers based on the survey of Final Papers from the Bachelor's Degree in Journalism at the Federal University of Paraíba between the semesters of 2015.2 until 2017.1. With the data acquired in this research, this article presents an analysis of the feminine representation in the academic environment with a focus on Communication Sciences and, more precisely, in Journalism. The hypothesis proposed is that the papers, in its totality, do

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 5 a 7 de julho de 2018.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Jornalismo da UFPB. E-mail: biancaptrc@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Jornalismo da UFPB. E-mail: gabrielagulich@hotmail.com

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Jornalismo da UFPB. E-mail: marinamlcabral1@gmail.com

<sup>5</sup> Professora doutora do Curso de Jornalismo da UFPB. E-mail: suellymaux@gmail.com

not carry concern with the use of female authors base in the references. The results showed that, despite an increase over the semesters analyzed, its growth was not significant in all the categories studied.

**Keywords:** Journalism. Feminism. Communication. Final papers. Reference.

## Introdução

A Universidade Federal da Paraíba – UFPB foi criada na década de 1950, a priori com o nome de Universidade da Paraíba. Cinco anos depois, através da Lei 3.835 de 13 de dezembro de 1960, tornou-se uma instituição federal, com unidades em João Pessoa e Campina Grande. Nessa época, os jornalistas eram formados no Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, sob a responsabilidade do Departamento de Artes e Comunicação – DAC do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA. O reconhecimento do curso de Jornalismo como graduação aconteceu em 2011, ano em que o curso deixou o CCHLA e passou a integrar, junto com 11 outras graduações<sup>6</sup>, o Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA, onde permanece até hoje.

Assim como várias outras Universidades, a UFPB é responsável por formar profissionais de diversas áreas. Acontece que, no campo da educação e, principalmente, no campo da pesquisa científica, o corpo discente e docente foi, durante muito tempo, composto majoritariamente por homens.

Segundo Rowbotham (1983), por muito tempo, o papel da mulher na sociedade era a reprodução. As mulheres acreditavam que o ideal feminino da época seria o bastante para preencher suas realizações.

Ignorou-se que era um tanto ingênuo esperar que a mulher preenchesse alguma função abstrata ‘natural’ numa sociedade particularmente desnatural, sobretudo, quando os anticoncepcionais estavam reduzindo o tempo dedicado à geração de filhos. Ao que parecia, não havia perspectivas nem mesmo para a mulher que já era culta. Não se consideravam importantes as suas aspirações. (ROWBOTHAM, 1983, p. 80)

---

<sup>6</sup> O Centro de Comunicação, Turismo e Artes possui os cursos de Artes Visuais, Cinema, Dança, Hotelaria, Jornalismo, Música, Música Popular, Radialismo, Regência de Bandas e Fanfarras, Relações Públicas, Teatro e Turismo.

Devido a essas contradições, a mulher entrou no mercado e afastou-se de uma vida exclusivamente doméstica. Mas os espaços sociais estavam prontos para receber essa mudança de paradigma, sobretudo na academia? Como está a representação de referências femininas e, conseqüentemente, citações em trabalhos acadêmicos? O estudo elaborado a seguir fundamenta sua importância na análise dessa situação atualmente, focando a pesquisa nos TCCs do Curso de Jornalismo da UFPB. O tema abordado foi discutido na disciplina de Pesquisa Aplicada ao Jornalismo, integrante da grade curricular do curso. Por definição, essa disciplina tem por objetivo:

Oportunizar conhecimentos teórico-conceituais e práticos que possibilitem uma iniciação da prática da pesquisa científica no campo do jornalismo, refletindo sobre as concepções de conhecimento, teoria e ciência, assim como sobre os limites e avanços do conhecimento humano. Outro objetivo é conhecer os principais métodos e técnicas da pesquisa científica, através do exercício e domínio das principais etapas de planejamento de um projeto de pesquisa, trabalhando os processos de produção de textos e/ou instrumentos de pesquisa. (BARROS NETO, et al., 2017, p. 2).

O embasamento teórico adquirido durante a disciplina permitiu a realização da pesquisa quantitativa elaborada a partir das seguintes questões: 1) quantos TCCs foram apresentados durante o período de 2015.2 a 2017.1; 2) destes trabalhos, quantos foram escritos por mulheres e quantos foram escritos por homens; 3) qual a porcentagem de utilização de referências de autoria feminina; 4) como as referências femininas são distribuídas por tema. A parte qualitativa da pesquisa analisa os temas abordados. Para sustentar a necessidade de abordar a presença de autoras nos TCCs de Jornalismo da UFPB, as técnicas desenvolvidas na disciplina se unem ao estudo de gênero, assunto presente na pesquisa consultada para esta análise.

No Brasil, os estudos que abordam as relações de gênero acompanham os diferentes momentos dos movimentos sociais feministas. A partir da década de setenta a emergência destes movimentos sociais consolidam novas forças políticas em vários lugares do planeta. Movimentos sociais anticoloniais, étnicos, raciais, de homossexuais, ecológicos e de mulheres, para citar os mais expressivos, despontam e modificam lugares e mentalidades. (VELEDA, 2000).

Essa “modificação de lugares e mentalidades” apontada por Veleda (2000) é justamente um dos pontos de interesse deste estudo, que busca entender a realidade

atual da utilização de referências femininas no campo do Jornalismo, na Universidade Federal da Paraíba. Para isso, dividimos nosso trabalho nas seguintes etapas: 1) seleção dos períodos a serem estudados – tomando como preferência os mais recentes por critérios de atualidade da pesquisa; 2) coleta de informações gerais para os dados brutos: total de alunos formados em cada período e total de referências em cada TCC por período; 3) coleta de informações específicas para análise: divisão das referências entre femininas, masculinas e sem gênero e categorização dos temas; 4) montagem dos gráficos a partir dos dados recolhidos; 5) interpretação dos dados através da elaboração do artigo.

## Dados e análise

Para elaborar o estudo a seguir, dividimos a análise em etapas, partindo de informações gerais para informações específicas. Primeiramente, fizemos uma tabela com os dados gerais dos TCCs do Curso de Jornalismo da UFPB entre os períodos 2015.2 a 2017.1.

**Tabela 1:** Relação dos TCCs de Jornalismo da UFPB [2015.2 a 2017.1]

PERÍODO	TOTAL	MULHERES	HOMENS
2015.2	10	5	5
2016.1	16	11	5
2016.2	24	18	6
2017.1	29	19	10
TOTAL:	79	53	26

Fonte: pesquisa direta.

A partir desses dados gerais, pode-se constatar que a presença de mulheres na relação de graduandos do curso aumentou significativamente durante o intervalo de tempo analisado. De todos os 79 TCCs apresentados, 53 foram escritos por mulheres e 26 por homens. Após coletarmos os dados gerais, percebemos que a presença de

graduandas no curso em questão foi maior que a de graduandos em três dos quatro períodos analisados – a única exceção está no 2015.2, período com 5 graduandos e 5 graduandas. Tendo em vista estes resultados, iniciamos o foco da análise: a presença de autoras nas referências dos trabalhos de conclusão de curso. De acordo com esses dados, é possível notar que de 2015.2 para 2017.1, o número de formandos aumentou 190%, sendo 280% a mais de mulheres e 100% a mais de homens.

Os dados apontam que, ao todo, foram utilizadas 2.244 referências nos TCCs. Separamos essas referências por período e de acordo com as seguintes categorias: número total de referências; referências de autoria feminina; referências sem gênero/organizações (referências que tinham como autoria, por exemplo, BRASIL ou algum site). Outro tipo de referência não contabilizada foram coautorias com gênero masculino e feminino.

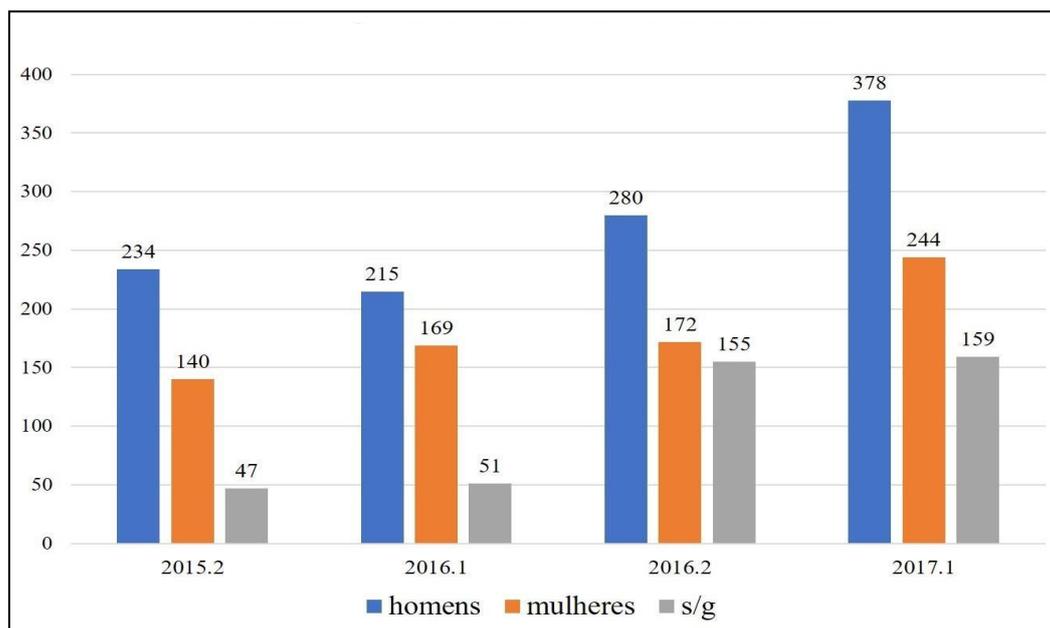
**Tabela 2:** dados das referências utilizadas nos TCCs em cada período

PERÍODO	TOTAL DE REFERÊNCIAS	AUTORIA FEMININA	AUTORIA MASCULINA	SEM GÊNERO
2015.2	421	140	234	47
2016.1	435	169	215	51
2016.2	607	172	280	155
2017.1	781	244	378	159
TOTAL:	2,244	725	1,107	412

Fonte: pesquisa direta.

Com o aumento no número de Trabalhos de Conclusão de Curso, houve um acréscimo na quantidade de referências utilizadas. Entre os anos estudados, o total de referências aumentou 85%. As autoras foram citadas 74% a mais no final do estudo em comparação com o início e os homens tiveram um crescimento de 61% nas referências. Todavia, o número de referências masculinas continua a ser muito maior.

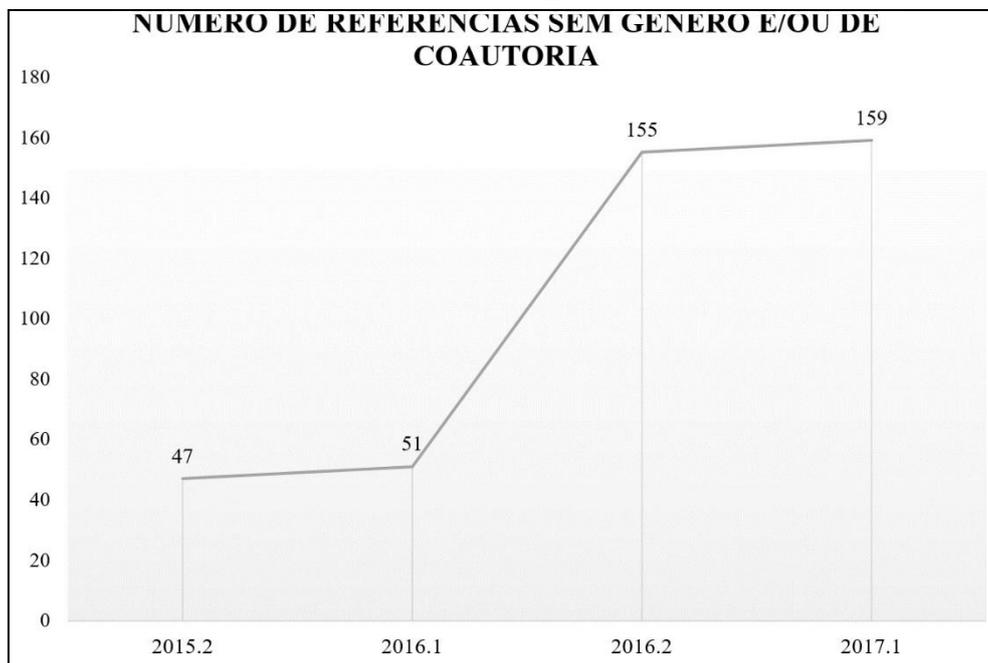
**Gráfico 1:** o gráfico demonstra as categorias de referência por período estudado.



Fonte: pesquisa direta.

Embora haja um crescimento no uso de referências tanto masculinas como femininas, elas não acompanharam o aumento das referências gerais. Isso se deve ao fato de que as referências sem gênero e/ou de coautoria aumentaram expressivamente dentro de um ano e meio, 238% mais precisamente, como demonstra o gráfico a seguir:

**Gráfico 2:** o gráfico demonstra o crescimento das referências sem gênero e/ou de coautoria ao longo dos períodos analisados.

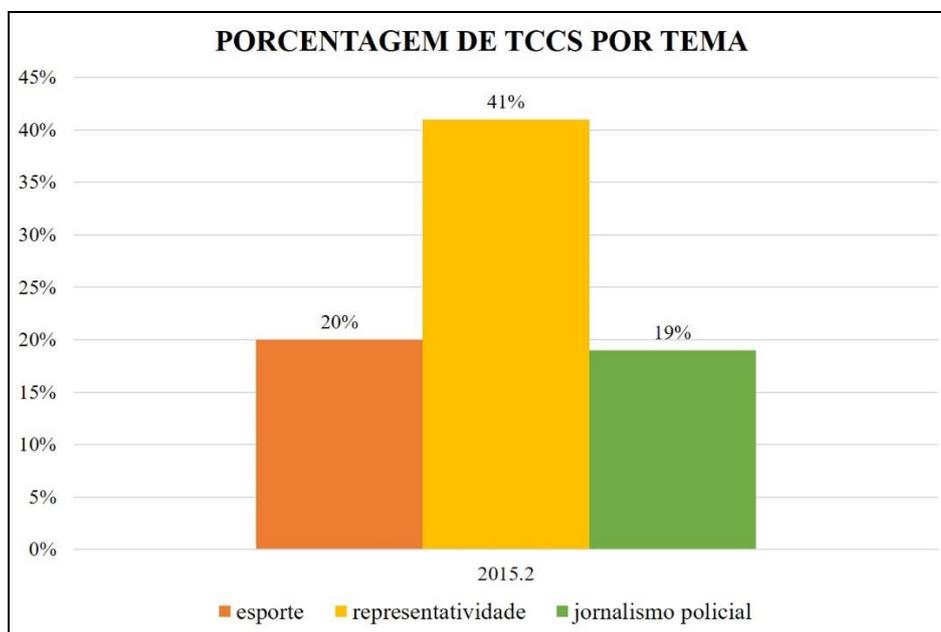


Fonte: pesquisa direta.

Para analisar como se deu o crescimento do foco de nosso trabalho, as referências femininas nos trabalhos finais, categorizamos os TCCs em divisões que remetem suas palavras-chaves. O intuito é perceber onde se encaixa o crescimento das autoras. Ao final da seleção, chegamos às seguintes categorias: produto, telejornalismo, internet, esportes, cinema e tv, representatividade e jornalismo policial. A taxonomia nos ajudou a observar como estão distribuídas as referências entre os trabalhos. Dentre as palavras-chaves, escolhemos aquela que tanto definia o TCC como também o relacionava a outros trabalhos devido à semelhança no tema.

As categorias que mais se destacaram foram a de esporte, jornalismo policial e representatividade. A grande parte dos TCCs se encontram na categoria que discute representatividade, e dentre elas, o papel da mulher na sociedade, no jornalismo e na comunicação. Por mais que a quantidade de trabalhos sobre jornalismo esportivo e policial sejam pequenos, a porcentagem de referências femininas precisa ser analisada. Para isso, escolhemos compará-las ao lado da quantidade de representatividade.

**Gráfico 3:** foram selecionadas três categorias gerais: esporte, representatividade e sensacionalismo. O gráfico demonstra a presença de cada uma delas nos TCCs analisados.



Fonte: pesquisa direta.

Vemos que as reivindicações e lutas das mulheres têm sido mostradas a partir da quantidade de trabalhos sobre representação e da porcentagem de referências utilizadas para embasar esse tema. Contudo, as ações das mulheres em outras áreas, como jornalismo esportivo e policial ainda não são visibilizadas. Tomando por exemplo, os TCCs de tema jornalismo esportivo, as autoras, por menos que seja sua expressão em 2015.2 consegue ser a maior dentre os demais anos a seguir. Isso significa que embora possam existir poucas mulheres que falam sobre o tema, elas não estão mais sendo utilizadas.

É claro que se as mulheres foram um dos grandes setores excluídos da História, sabemos que não se trata apenas de recuperá-las em todos os grandes feitos, inscrevendo-as disciplinadamente nos espaços deixados em branco na Grande Narrativa Histórica, masculina e branca. As informações, os nomes e os fatos contidos nos documentos históricos são certamente fundamentais. Sem eles, não se tem História. (RAGO, 1995/1996, p.15)

Para explicar o quadro geral de representação exposto, propomos três alternativas que podem nos ajudar a entender como e por que esta disparidade entre o uso de referências femininas e masculinas acontece: 1) a pertinência do pesquisador (neste caso, os/as graduandos/as); 2) a escassez da autoria feminina na determinada temática (o

que pode nos levar a uma nova discussão, a respeito da predominância masculina em determinadas áreas do conhecimento); 3) a não visibilidade da autoria feminina (devido as questões históricas apontadas no início desta discussão).

Apesar da capacidade de estarem interligadas em diversos TCCs, são necessários levantamentos mais profundos para compreender a autenticidade destas hipóteses, individualmente, em cada uma das monografias. Esses estudos específicos podem envolver entrevistas com os graduados, a fim de categorizar de forma geral todas as justificativas e particularidades das produções acadêmicas. Também sugerimos entrevistas com as professoras dos diversos departamentos, a fim de estudar – com a visão de quem está inserida nesse contexto – como é a receptividade da pesquisa científica elaborada por mulheres dentro da Academia, tomando como referência a experiência de quem trabalha na área.

## **Conclusão**

Apesar de verificarmos um crescimento constante no número de referências de autoria feminina utilizadas nos TCCs, notamos também que, em todos os períodos analisados, esse número permanece inferior ao número de referências de autoria masculina.

Percebemos que o número de graduadas aumentou ao longo dos períodos, sendo inclusive superior ao número de graduados a partir de 2016.1. Nesse sentido, é de se esperar que, com mais jornalistas formadas – portanto, jornalistas aptas a continuarem na pesquisa acadêmica –, seja dada mais visibilidade para a pesquisa acadêmica produzida por mulheres no campo do Jornalismo e áreas afins.

Além de mais mulheres formadas, o número de TCCs que falam sobre temas remetentes a representatividade de minorias é expressivo. Mas, ao analisarmos conteúdos que não remetem primordialmente à mulher, notamos que a autoria feminina nas referências ainda é escassa.

Cabe aos alunos e alunas buscar informações que vão além das contadas por homens, bem como, que os orientadores tenham a visão crítica de ajudar seus alunos a ultrapassar a barreira do esperado. E cabe à Academia proporcionar mais apoio e visibilidade para as produções feitas por pesquisadoras.

Por fim, é válido ressaltar que esta pesquisa não tem o objetivo de criticar a escolha de referências utilizadas pelos graduados para compor seus respectivos Trabalhos de Conclusão de Curso. Este estudo apenas reflete uma problemática que muitas vezes passa despercebida na Universidade, no intuito de despertar curiosidade para as diversas variáveis que podem ocasionar os dados apontados.

## Referências

BARROS NETO, A. R. ; REGO, B. L. C.; MONTEIRO, D. C. S.; ROMERO, F. G. G.; SOUZA, J. R. L.; DUARTE, L. S.; MAUX, Suelly. DIAS, Suelly M.M . **Consumo das notícias dos alunos do curso de Jornalismo da UFPB**. In: XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, Fortaleza - CE, 2017, Fortaleza. Intercom ? Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, Fortaleza - CE, 2017.

RAGO, Margareth. **Adeus ao feminismo? Feminismo e pós-modernidade no Brasil**. Cadernos do arquivo Edgar Leuenroth. Campinas, n.3/4, p.11-43, 1995/1996.

ROWBOTHAM, Sheila. **A Conscientização da mulher no mundo do homem**. Porto Alegre: Globo, 1983.

VELEDA, Susana. Os estudos de gênero no Brasil: algumas considerações. **Revista Bibliográfica de Geografía y Ciências Sociales**. Universidade de Barcelona. Nº 262, nov. 2000.